

DEPOSITADO

Lithographia Guedes, rua da Oliveira do Carmo, ...

A VAPOR!

OLIVEIRA MARTINS

Começou por ser um imaginativo e um lymphatico—doenças correlativas. Tinha a gaveta cheia de edemas litterarios e tinha engurgitamentos de humor albuminoso nos tendões do pescoço. Escrevia um drama por dia e trazia a cabeça á banda com algodão nos ouvidos e uma fita de seda preta em volta da cara flacida, côr de cera como tantos outros infelizes das letras e das ruas de Lisboa, elle era na idiosyncrasia assim como na arte,—um ganglionado.

Estava-se á espera de que lhe viesse á supuração uma escrofula e um livro de versos, quando as duras responsabilidades que elle contrahira pelo casamento perante as necessidades da vida pratica o obrigaram a abandonar Lisboa sua patria e a ir, com a sua joven esposa no anno de noivos, explorar uma mina na Extremadura Hespanhola, de collaboração com um engenheiro inglez.

Estabelecido o seu risonho e nascente *ménage* sob a tenda de campanha n'um dos vastos descampados extremenhos, elle encetou a vida austera e dura do mineiro na pressão mordente de um clima implacavel em que a neve ensurdece de inverno o trote das mulas como em tapetes d'algodão em rama e em que o sol requeima de verão na terra vermelha as vegetações amarellecidas da herva vaqueira e do gravanso. Como unicos elementos de recreio a uma vida vehemente e hostil, uma clavina biscainha e um perdigueiro para bater a caça de dia, e um bom livro para ler ao serão no inverno com as solas ferradas sobre a fogueira de pinho.

Ahi se gerou a si mesmo, reconstituindo-se completamente desde a primeira até á ultima molecula do seu organismo, o homem celebre cuja physionomia entra hoje na collecção d'este album.

O nobre e fortificante trabalho ao ar livre, debaixo do sol ardente e da chuva desnevada do bom Deus, desengorgitaram, limparam, sacudiram e retemperaram de musculos e de cerebro o lisboeta enfermiço e fizeram Oliveira Martins.

A sua theoria da fundação da nacionalidade portugueza como producto esporadico da vontade humana encontra n'elle proprio um argumento de plausibilidade biologica.

O auctor da *Historia de Portugal*, cujo perfil esboçamos, refez-se a si mesmo—forte, saudavel, poderosamente equilibrado—por um supremo exforço da energia moral sobre as fatalidades do seu meio. Todas as suas grandes qualidades, eminentemente apropriadas ao combate moderno, adquiriu-as elle n'um triumpho decisivo do valor pessoal na adaptação á luta.

Ao regressar depois d'alguns annos da mina de Santa Eufemia, Oliveira Martins tinha o pescoço direito, o peito largo, a espinha dura, as mãos calejadas, a pelle firme, cobrindo como uma armadura bronzeada pelo sol um arcabouço d'athleta. Trez grandes influencias tinham determinado a formação da sua segumda natureza:—o brio hespanhol, a hygiene britanica e o trabalho ao ar livre.

Do contacto inglez veio-lhe a religião do methodo e a da agua fria, a estima da força muscular, o amor do conforto e da elegancia do *home*, o espirito caseiro, os habitos d'ordem, o systema d'estudo, a pontualidade de trabalho.

Da convivencia hespanhola veio-lhe a infiltração do genio peninsular, a compenetração d'essa altiva democracia ingenita, indelevel caracteristico de raça que tão vivamente impressiona todos aquelles que nas abas da Sierra Morena viram os carreiros manchegos apertarem a mão dos Medinas Sidonias, de chapeu na cabeça carregado no olho e de punho fincado na ilharga como grandes de Hespanha tratando entre si de potencia a potencia.

Do rude trabalho nobremente exercido na lucta directa com a natureza veio-lhe a conquista da saude, a posse da força, e essa triumphal irradiação do espirito são na carne sã, que se chama na arte a alegria e na vida a bondade.

Homem sobre todos feliz, Oliveira Martins é na sua geração o trabalhador de mais vasta e mais fecunda expansibilidade. Elle tem mettido os seus largos hombros a todos os problemas nas sciencias applicadas á industria, na economia politica, na historia e na philosophia. Estabeleceu a familia, edificou a casa, explorou a mina, levantou a ponte, abriu a estrada, montou a fabrica e escreveu o livro.

Nenhum outro espirito contemporaneo percorreu em Portugal mais espaço em menos tempo. Tirando de si mesmo a propulsão que o move, elle é mais do que um simples instrumento, é uma força, como o vapor, applicada á velha machina de uma sociedade que elle ha de ajudar a impellir para deante, se ella andar, ou a metter no fundo se ella resistir.

João Ribaixo

21, TYP. RUA AUGUSTA, 25